

Resumos no âmbito de Medicina Materno Fetal | Poster

(21948) - CORIOANGIOMA GIGANTE – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO

Rita Aguiar¹; Jorge Vasconcelos¹; João Gabriel Santos¹; Ana Furtado Lima¹; André Sampaio¹; Óscar Rebelo¹

1 - Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPER

Resumo

Introdução: O corioangioma corresponde a uma proliferação benigna de canais vasculares de pequeno calibre do córion. Maioritariamente são tumores pequenos detetados, apenas, na avaliação anatomopatológica da placenta. A sua prevalência é de 0.1-1%, parecendo ocorrer sobretudo em primíparas e em gravidezes com fetos do sexo feminino. Grandes corioangiomas (>4cm) acontecem em 0,1-0,3% das gestações e podem associar-se a complicações fetais como insuficiência cardíaca de alto débito, anemia, hidrósia, polihidrâmnios, restrição do crescimento fetal e parto pré-termo, pelo shunt artério-venoso.

Caso clínico: Primípara, 40 anos. Gravidez sem intercorrências até às 28S+1D, altura em que foi identificada, em ecografia, lesão hipocogénica arredondada, hipervascularizada, com 44x38mm, sugestiva de corioangioma. Em ecografias de seguimento salienta-se um aumento da lesão com dimensões máximas de 69x64x48mm às 33S+4D e desaceleração do crescimento fetal com P4.1 às 33S+4D, altura em que o estudo de doppler apresentava PVS das ACM> 1.5 SD, sugerindo anemia fetal. Realizou-se cesariana eletiva às 34S+3D, resultou recém-nascido vivo, sexo feminino, com 1635g, IA 9/10 e Hb 15.5. Estudo anatomopatológico confirmou corioangioma gigante (7x6x3cm), sem características de malignidade.

Conclusão: Os corioangiomas apesar raros e benignos carecem de vigilância ecográfica acrescida, pelo risco de complicações fetais, e de avaliação anatomopatológica pela associação com coriocarcinoma.

Palavras-chave : Corioangioma, Restrição do Crescimento Fetal, Anemia fetal, Placenta